

EDITORIAL

AMAZÔNIA E CLIMA GLOBAL: REFLEXÕES INTERDISCIPLINARES A PARTIR DA COP 30

Diante da realização da COP 30 em Belém do Pará, a Amazônia volta ao centro dos debates mundiais por ser um território onde se cruzam interesses políticos e econômicos com formas de vida e saberes que resistem há séculos. Reunimos as marcas da crise climática e, ao mesmo tempo, as respostas que surgem de dentro dela. E, ao colocar a região no centro do debate internacional, o evento reforça a urgência de romper com velhas lógicas coloniais e construir caminhos que garantam a floresta em pé e a dignidade de quem nela vive.

Entre rios, cidades e florestas estão os caminhos construídos por quem vive e comprehende a região, os povos que aprendem com a terra, com as águas e com o tempo, e que transformam essa experiência em possibilidades de futuro. E é por esse aprendizado que o mundo nos olha agora como um laboratório e também um horizonte de futuros: nele se entrecruzam ameaças globais e alternativas civilizatórias gestadas nos saberes ancestrais.

Este dossiê da *Revista Asas da Palavra*, intitulado “Amazônia e clima global: reflexões interdisciplinares a partir da COP 30”, reúne diferentes olhares para compreender essa complexidade. Os textos apresentam a diversidade de vozes, experiências e perspectivas que disputam sentidos sobre a região, destacando a importância da comunicação, das políticas públicas, da justiça ambiental e dos saberes tradicionais no enfrentamento das mudanças climáticas.

Viana e Demarchi (2025) abrem o debate mostrando como a comunicação



da palavra

popular fortalece o turismo comunitário e o empoderamento social, em sintonia com práticas sustentáveis de base local. Em seguida, Marques, Camarão e Cesar (2025) analisam o papel da mídia na construção das narrativas sobre a crise climática, revelando seu duplo potencial: instrumento de conscientização, mas também espaço de manipulação.

O olhar crítico sobre os discursos institucionais ganha força em Dias e Siqueira (2025), que desvendam como os relatórios socioambientais da Usina de Belo Monte usam estratégias para legitimar impactos e mascarar danos.

Na mesma linha, Nascimento e Assis (2025) mostram como povos indígenas foram invisibilizados na cobertura das enchentes de 2021/2022 no Tocantins, reforçando que o olhar colonial ainda persiste nas narrativas midiáticas.

As disputas simbólicas em torno da Amazônia também aparecem em Rangel e Pucarelli (2025), que analisam o uso da imagem indígena em campanhas publicitárias e discutem os riscos éticos e culturais dessa apropriação.

Já Carvalho *et al.* (2025) abordam os conflitos territoriais provocados pela dendicultura no Pará, destacando como a grande mídia silencia resistências, enquanto veículos alternativos dão visibilidade às lutas por justiça socioambiental.

Encerrando o dossiê, Camana e Loose (2025) sintetizam as principais disputas em torno da COP 30, divididas em cinco eixos: a reconfiguração urbana de Belém, a exploração de petróleo na foz do Amazonas, a expansão agropecuária e mineral, o mercado de créditos de carbono e a participação efetiva de povos e comunidades tradicionais.

Todos os textos lembram que não existe uma única Amazônia, mas muitas Amazôncias e diversas, vivas e em constante disputa.

Juntos, esses trabalhos mostram que compreender a Amazônia e seu papel no clima global exige uma escuta ampla e interdisciplinar, que reúna ciência, política e saberes da floresta.

Ao organizar este dossiê, a *Revista Asas da Palavra* reafirma sua missão de ser um espaço de encontro entre ideias, experiências e mundos. Agradecemos às autoras e aos autores pela confiança, aos pareceristas pelo rigor e generosidade, e à equipe editorial pelo cuidado em cada etapa desta edição.

E convidamos você a atravessar este dossiê como uma viagem por um rio de histórias, vozes e saberes. Que as reflexões aqui reunidas inspirem novas pesquisas, diálogos e compromissos coletivos em defesa da Amazônia.

Desejamos a todos e todas uma boa leitura!

Ivana C. Guimarães de Oliveira
(PPGCLC/UNAMA)

Nathan Nguangu Kabuenge
(PPGCLC/UNAMA)

Rosecelia Moreira da Silva Castro
(PPGC/UNAMA)

André Luis Campanha Demarchi
(PPGCOM/UFT)

Alberto de Moraes Papaléo Paes
(PPGDF/UNAMA)

Sérgio Castro Gomes
(PPAD/UNAMA)

Organizadores/as do dossiê